

Jornal da Vila de Prado



Mensário Anó X N.º 121 7 de Abril de 1997

Director: Alfredo Pedrosa

Preço: 85\$00

Recuperando-o no Supremo Administrativo...

ANTÓNIO CERQUEIRA PERDE MANDATO NO TRIBUNAL JUDICIAL



No mesmo dia em que soube que o Supremo Tribunal Administrativo lhe deferiu o recurso respeitante ao processo de 1994, o Tribunal Judicial de Braga condenou-o à perda de mandato e a 21 meses de pena suspensa.

Pág. 3

D. DUARTE VISITA VILA VERDE



O Duque de Bragança visitou o Santuário do Bom Despacho, louvando o restauro em que o povo de Cervães está apostado.

Últ. Pág.

Na única promoção do concelho...

A. D. LAGE SOBE À I DIVISÃO



O técnico Tó Laranja e o Presidente Avelino Terra Moreira sorriem de satisfação com o sucesso nunca antes alcançado.

Pág. 9

Onda de solidariedade para com "bloqueadores" da ponte de Prado interrogados pela GNR

IGAT detecta irregularidades na Botica

Moradores do prédio do Bom Sucesso investigam assaltos

Pág. 2

Mistério Público pede perda de mandato para Bento Morais

Pág. 3

Acção de despejo ao encarregado do Patronato de Cervães

Pág. 4

Sinos tocam a rebate em Oleiros

Prisão de João Garcia e familiares após rusga da GNR ao acampamento

"Manuel Monteiro é um menino com alma de pirómano"

Pág. 5

Secundária de Vila Verde comemora 10º aniversário

Bento Morais eleito Provedor da Santa Casa

Pág. 6

Arlindo Fagundes relembra escândalo de Coucieiro

"Caviver" reedita leilões de gado do Pico

Vila Verde comemora Dia da Floresta

Pág. 7

Moradores investigam assaltos a apartamentos

A ala norte do prédio de sete andares do lugar do Bom Sucesso foi palco, no dia 7 de Março, de mais um assalto diurno a uma residência.

Desta feita a vítima foi Nuno Alves Loureiro, a quem foi roubado do apartamento T3, no 2º andar, um espólio calculado em mais de 200 contos, constituído por 5 pulseiras e 6 anéis de ouro e um relógio. O assalto terá tido lugar entre as 15,30 e as 17,10 horas, assumindo contornos de verdadeira ousadia, que deixaram Nuno Loureiro alarmado e de certa forma traumatizado.

É que o assalto teve lugar mesmo por cima do seu local de trabalho, o Salão de Cabeleireiro Alzira, de que é co-proprietário juntamente com a sua esposa. Ambos se encontravam a trabalhar no salão, no primeiro andar, quando o seu apartamento foi visitado por, presumivelmente, um amigo do alheio. Apartamento que é o único habitado entre os 14 existentes naquele bloco mais recentemente construído, anexo à E.N. 201.

Nuno Loureiro contactou a nossa Redacção para nos dar conta do assalto, após ter procedido a investigações por conta própria, por se recusar a aceitar passivamente que tivessem violado a sua residência apenas com uma placa de cimento a separar o assaltante e o assaltado. É que do patamar do 1º andar, que dá acesso ao salão onde se encontrava, consegue-se ver a porta do apartamento, já que a vedação que separa a área de serviços da área residencial é envidraçada.

Mas a verdade é que só soube do assalto quando a esposa de Nuno Loureiro, pouco após as 17 horas, se dirigiu ao apartamento e se preparava para abrir a porta de entrada, visto que a mesma não evidenciava quaisquer sinais de arrombamento, estando todas as peças da fechadura no sítio certo. Dado o alerta e visto ninguém ter visto quem quer que fosse a descer em direcção à rua, e tendo em conta o meticuloso trabalho desenvolvido na abertura da porta e na recolocação dos materiais constituintes da fechadura no seu devido lugar após o assalto, como que preparando sucessivas visitas ao local do crime, Nuno Loureiro concluiu mais tarde que só alguém com liberdade de movimentos no prédio é que operaria com tamanho à vontade, acabando por inclinar-se para o uso do elevador. Não descurando porém a probabilidade de o acesso ter sido feito através do telhado, dado que pelos commumente designados "forrinhos" se torna possível aceder aos vários blocos de apartamentos.

Mas Nuno Loureiro, agastado com a inoperância da GNR, que "mais não fez do que tomar conta da ocorrência", inclinou-se mais para o uso do elevador, a ser submetido há dias a uma operação de arranjo, e principiou, com outros locatários, um processo de investigação por conta própria. Como o elevador estava interdito aos utentes, as desconfianças recaíram sobre quem executava o seu arranjo, muito mais quando se apurou que a empresa responsável pela sua colocação e conservação apenas tinha a trabalhar no local um técnico e foram vistos dois no dia do assalto.

Após o fim-de-semana, o funcionário declarado pela empresa foi abordado por locatários e pelo construtor do prédio, mas acabou por refutar a existência de qualquer outra pessoa em torno do conserto do elevador. A verdade é que já dias antes, noutro bloco do prédio, tinha-se dado outro assalto em circunstâncias semelhantes, acabando, inclusivé, por ser detectados alguns dos objectos de joalharia furtados, segundo apurámos, na posse de traficantes de droga locais, o que leva a crer tratar-se de criminalidade ligada ao narcotráfico, o que já não espanta nada nem ninguém entre nós de há uns anos a esta parte.

Cerqueira reconquista a JC/GP

Os militantes da JC-Gerações Populares de Vila Verde votaram maioritariamente, no dia 5 de Abril, na continuidade de Daniel Cerqueira à frente dos destinos daquela estrutura juvenil político-partidária.

Daniel Cerqueira teve como adversária eleitoral Aurora Reis, que integrava consigo a Comissão Política. Esta dinâmica militante apostava na reunificação das hostes populares mais jovens após o clima divisionista gerado pela escolha do candidato do Partido Popular à Câmara nas Autárquicas que se avizinham. O presidente reeleito, adepto declarado de António Cerqueira, não conseguiu fazer vingar a sua tendência entre a juventude centrista, que preferiu maioritariamente apostar em Bento Moraes. E após este vereador ter sido apontado como o cabeça-de-lista, Daniel Cerqueira ainda tentou ripostar mas não logrou obter eco no seio da Comissão Política que lidera.

Recandidatou-se e logrou levar de vencida mas apenas por dois votos de diferença, aguardando-se a postura que esta estrutura irá tomar aquando da próxima campanha eleitoral.



Manifestações da Ponte de Prado

INTERROGATÓRIO DA GNR GERA ONDA DE SOLIDARIEDADE

Como já tivemos oportunidade de noticiar no número anterior, a GNR vem realizando uma espécie de interrogatório a populares que de forma mais activa se envolveram na promoção dos pacíficos cortes da passagem de trânsito na ponte, no final do ano transacto.

Manifestações com vista a alertar as autoridades competentes, designadamente o Governo, para a necessidade de finalmente, ao cabo de quatro decénios, ser desbloqueada a verba conducente à construção de uma nova ponte e respectivos acessos, por forma a pôr termo às extensas filas de trânsito que ali se formam durante praticamente todo o dia nos 365 dias do ano.

Os elementos da Comissão de Utentes e a população em geral não escondem a sua indignação face a esta investigação que a delegação do Tribunal da Comarca de Vila Verde está a levar a cabo, conotando-a de uma verdadeira e lamentável caça às bruxas, porquanto se limitaram a lutar, de uma forma pacífica e ordeira, por um anseio legítimo de toda uma vasta região, iniciativas às quais, de resto, se juntaram milhares de pessoas e que foram decididas por largas dezenas de habitantes de várias freguesias das imediações em reuniões realizadas para debater formas de luta sempre dentro dos mais legítimos direitos e deveres de cidadãos que vivem num Estado democrático de direito.

Esta situação gerou desde logo uma onda de solidariedade com os cidadãos inquiridos, nomeadamente por parte do PCP vilaverdense que, em comunicado, sublinha a

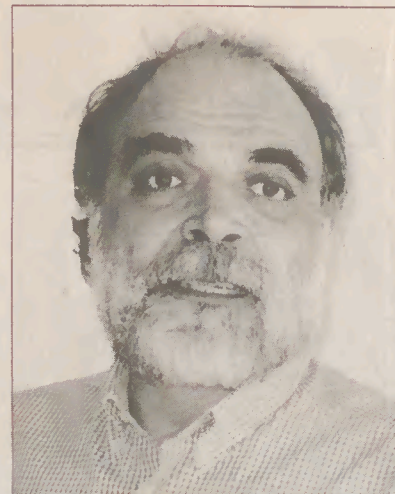
"coragem e a forma exemplar e responsável" como a Comissão de Utentes tem sabido conduzir um processo que é reconhecidamente justo e vem de encontro aos mais legítimos anseios das populações.

O PCP concelhio mais manifesta a sua estranheza pelo facto de "num país onde o problema da segurança das populações e do tráfico e consumo de droga começa a assumir proporções consideráveis, não deixa de ser estranho que as froças de segurança andem a dispersar as suas forças com cidadãos que se limitam a reclamar justiça e o desenvolvimento das suas regiões."

Dado que apenas alguns dos membros da Comissão de Utentes da Ponte foram intimados a prestarem declarações, a Comissão solidariza-se com os membros visados e manifesta-se disposta a constituir-se ré neste processo.

Na reunião do dia 14 de Março, a população solidarizou-se com a Comissão de Utentes e manifestou-lhe inequívoco apoio no exemplar esforço que vem desenvolvendo em ordem à resolução de um problema candente que a todos concerne, sendo certo que a mesma se propõe continuar no activo até à conclusão da nova ponte sobre o Rio Cávado e da variante às estradas nacionais 101 e 201, conforme compromisso assumido pelo Governo.

Entretanto, em comunicado datado de 4 de Março, o candidato à presidência da Câmara de Vila Verde da CDU, Arlindo Fagundes, revelou sentir-se no dever de lhes manifestar a sua solidariedade "e denunciar o que só pode ser inter-



"Os bloqueadores não somos nós. Nós somos os bloqueados!"

pretado como uma acção intimidatória no sentido de desmobilizar a população." O Candidato da CDU reconhece mesmo o seu envolvimento em tais manifestações, como centenas de outros populares, ao referir "também eu lá estive, e não estive só. Eramos muitos a clamar pela solução de um problema tão velho que nos parece inacreditável estar, ainda hoje, a falar dele (...). É, pois, importante que se esclareça de uma vez por todas que os bloqueadores não somos nós. Nós somos os bloqueados!"

O conhecido artesão sugere ainda que a futura ponte venha a chamar-se "Ponte de D. Sebastião. Por tão desejada e tão pertinazmente esperada", concluindo o comunicado com uma alusão, bem a propósito de uma tal sugestão, à "Mensagem" do genial poeta luso Fernando Pessoa: "ESTAREI ATENTO NAS PRÓXIMAS MANHÃS DE NEVOEIRO...".

Loteamento da Botica volta à Câmara

IGAT APONTA IRREGULARIDADES

Embora parecendo ironia, a verdade é que a Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião do dia 17 de Março, voltou a deliberar que se proceda à conclusão das infraestruturas do loteamento da Quinta da Botica, na Vila de Prado.

Deliberação que surge na sequência de um relatório da Inspeção Geral de Administração do Território (IGAT), que, apurámos junto de fonte autárquica, aponta para a existência de irregularidades naquele loteamento e de problemas funcionais nos departamentos dos serviços municipais, questionando o nível organizacional da edilidade.

A investigação da IGAT foi despoletada pela Junta de Freguesia da Vila de Prado, que denunciou a ocupação de terrenos do domínio público por parte de construções levadas a cabo pelo loteador, designadamente as lojas laterais da Casa da Botica e o novo bloco de apartamentos junto ao restaurante "Rodfzio".

O que se torna deveras caricato é que o executivo camarário repita uma deliberação já tomada em Março de 1993 e anteriormente, nunca cumprida, tal como relembramos e condenamos no pretérito número deste mensário. Daí que o vereador social-democrata José Manuel Fernandes haja

contestado a decisão do executivo que integra, recomendando antes uma consulta à Divisão Jurídica da edilidade no sentido de ser encontrada a melhor forma de repor a legalidade. De facto, decisões inócuas, vazias de efeito prático apenas fazem crescer o índice das arbitrariedades que tem caracterizado a gestão do Partido Popular, resolvidas muitas vezes da forma possível, quase nunca a melhor para o município mas para os interesses particulares, e sempre muito tardiamente. Neste caso, o loteamento remonta aos anos oitenta e mais de uma década depois as principais infraestruturas estão por executar, apresentando aquele loteamento, privilegiadamente localizado, não nos cansamos de o referir, um estado caótico, que envergonha os pradenses, especialmente os que têm a má-fortuna de ali residirem.

• PSD relembra projectos na prateleira

Precisamente tendo em vista a execução a breve trecho de projectos aprovados há longo tempo e enfiados numa qualquer prateleira dos Paços do Concelho, os vereadores social-democratas, na reu-

nião camarária do dia 24 de Março, avivaram a memória dos seus homólogos.

Alerta que ao que apurámos obtive aparente receptividade junto de António Cerqueira, que se terá comprometido desde logo, por exemplo, a arrancar com a construção das bancadas no Parque de Jogos do Faial, na Vila de Prado, deliberada já em 1991. Pena é que, a concretizar-se desta feita tal obra, o mesmo não suceda com o pavilhão do Clube Náutico de Prado, iniciado e abandonado há já uns anos.

Comprometeu-se ainda o edil, perante os proponentes "laranja", a executar o prometido ringue desportivo de Pedregais e a encomendar com celeridade o projecto para a Estação de Tratamento de Águas Residuais a instalar no lugar de Montim, na Lage.

Permitam-nos, porém, duvidar da celeridade de uma gestão que só a vem revelando em processos obscuros em que se movimentam fortes interesses empresariais. Na praça da Quinta da Botica, por exemplo, lá se encontram os materiais de construção disponibilizados pela Junta de Freguesia para o arranjo do local à espera da mão-de-obra camarária que nunca mais chega.

Recuperando-o no Supremo Tribunal Administrativo...

ANTÓNIO CERQUEIRA PERDE MANDATO NO JUDICIAL

O dia 7 de Março começou bem para o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, com o conhecimento de que o Supremo Tribunal Administrativo deferira o seu recurso, mas terminaria mal com a sentença de perda de mandato lida no Tribunal Judicial do Círculo de Braga.

Logo pela manhã, António Cerqueira foi informado de que o Supremo Tribunal Administrativo de Lisboa dera provimento ao recurso por si apresentado da decisão do Tribunal Administrativo do Círculo do Porto (TACP) de confirmar a perda de mandato já sentenciada em 1994. Recorde-se que no dia 4 de Outubro desse ano, o TACP havia dado fundamento ao relatório da Inspeção Geral de Administração do Território, em que se referia ter António Cerqueira licenciado a construção num loteamento alegadamente clandestino. Procedimento que o Subinspector Rodrigues de Bastos considerou "uma ilegalidade grave cominada com o regime sancionário da perda de mandato", no que obteve a anuência do então Ministro Valente de Oliveira, que encaminhou o processo para a magistratura.

O caso remonta a Abril de 1989, altura em que o empreiteiro Manuel António Alves de Araújo solicitou à Câmara a aprovação do projecto e consequente licenciamento das obras para a construção de um conjunto de edifícios — cinco blocos habitacionais e comerciais — no cruzamento das ruas da Misericórdia e D. Nuno Álvares Pereira, em Vila Verde. Apesar da informação dos Serviços Técnicos municipais de que deveria ser encetado um processo de loteamento, António Cerqueira, por despacho de 23 de Janeiro de 1990, deferiu o requerimento do interessado, por considerar que não era necessário o processo de loteamento naquela zona, dada a existência de infraestruturas no local de se tratar de uma área urbana.

Quem não esteve pelos ajustes foi o ex-funcionário da Câmara Fernando Rodrigues da Silva, que viu nascer defronte da sua moradia um prédio de quatro pisos, contrariando a informação que obtivera de que ali as construções não poderiam ir além dos dois pisos, à semelhança da sua casa. A denúncia, que acabou por levar à detecção de outras irregularidades, como a ocupação de uma área destinada ao domínio público, redundou na perda do mandato de António Cerqueira, confirmada posteriormente pelo Supremo Tribunal Administrativo.

No entanto, quando o edil aguardava uma decisão do Tribunal Constitucional, a quem em última instância recorrera, uma nova lei da tutela administrativa para as autarquias permitiu-lhe a recuperação do mandato em Agosto de 1996. Altura em que António Cerqueira fez encaminhar de novo o processo à primeira instância, para que fosse reapreciado à luz da nova legislação. Mas o Tribunal Administrativo do Círculo do Porto



insistiria na decisão de perda de mandato, desta feita não corroborada pelo Supremo.

Após ter tomado conhecimento da decisão do STA, o edil referiu que "foi com a maior satisfação que recebi a notícia, não tanto pela sentença favorável, mas sobretudo pela justiça feita a quem sempre procurou trabalhar em prol do progresso, do desenvolvimento e bem-estar da população do Concelho de Vila Verde". Mostrando-se regozijado por esta feita ter sabido da decisão do Tribunal antes dos jornalistas, o edil vilaverdense, eleito ininterruptamente desde 1976, diz que "esta sentença veio não só fazer justiça, mas reafirmar que sempre tive razão em todo o processo", fazendo questão de sublinhar que esteve "compulsivamente" afastado das suas funções durante dois anos.

António Cerqueira continua a sustentar que os edifícios licenciados constituem um contributo válido para o desenvolvimento e cenário urbanístico da sede do concelho, e a verdade é que apesar de toda a polémica acabaram por ser ali instaladas a Repartição de Finanças e a Tesouraria da Fazenda Pública, ainda que o Secretário de Estado da tutela se tivesse recusado a estar presente na inauguração das mesmas, dadas as alegadas ilegalidades subjacentes à construção do imóvel.

Face à decisão do Supremo Tribunal, António Cerqueira solicitou junto da Administração Geral da Câmara o reembolso dos mais de 6.500 contos que dispendeu no seu processo de defesa. O que suscitou o pedido de um parecer à respectiva directora por parte do executivo camarário sobre tal possibilidade.

• Perda de mandato e pena suspensa

Ironicamente, António Cerqueira não chegou a ter tempo para festejar a boa nova oriunda do Supremo Tribunal Administrativo, já que a partir das 17,30 horas lhe foi sentenciada de novo a perda de mandato pelo Tribunal Judicial do Círculo de Braga.

O edil foi ainda condenado a 21 meses de prisão suspensa, contra o pagamento de mil contos que reverterão a favor da Santa Casa da

Misericórdia de Vila Verde. O ex-Presidente da Junta de Prado S. Miguel, Adelino Barbosa, e o mediador de seguros, Armando Pereira, foram condenados pelo crime de burla, pagando, respectivamente, 150 e 100 contos de multa. Os três funcionários da Câmara também envolvidos foram absolvidos, por se ter concluído terem agido sob ordens de superiores hierárquicos.

O processo remonta a 1993, quando o ex-autarca de Prado S. Miguel foi falsamente declarado como trabalhador eventual da Câmara de forma a ser indemnizado por um acidente ocorrido quando se encontrava ao serviço da autarquia. Adelino Barbosa, no dia 5 de Março desse ano, supervisionava a colocação, por funcionários da Câmara, de manilhas de cimento num caminho, quando uma lhe caiu num pé esmagando-lhe dois dedos.

Dirigiu-se à Câmara por se sentir no direito de ser indemnizado e o expediente que aí foi encontrado para satisfazer o autarca foi transformá-lo em funcionário municipal. Induzida em erro, a "Portugal Previdente" pagou 600 contos ao acidentado, mas a Caixa Geral de Aposentações acabou por detectar o logro.

Accionado o processo judicial, e após vários adiamentos, nas audiências, que tiveram lugar no Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde, o advogado de defesa de António Cerqueira, imputou as responsabilidades ao chefe dos serviços administrativos de então, já falecido, tentando fazer crer que o edil assinou "de cruz" sem saber o que se estava a passar. No que foi contrariado sobretudo pelo advogado camarário Carlos Vieira, em litígio com o Presidente devido a uma recente despromoção, e pelo ex-encarregado dos serviços municipais Fernando Rodrigues da Silva, que acusaram Cerqueira de ter sido o mentor da falcatura.

Ainda durante o período de audiências, prevendo o pior, foram entregues à companhia seguradora 800 contos, o que não evitou a condenação, considerada injusta por António Cerqueira, que recorreu ao Supremo Tribunal de Justiça, já que na sua óptica o autarca acidentado merecia ser indemnizado pelo acidente de trabalho sofrido ao serviço do município.

Bento Morais e o processo "LIDL"

Ministério Público pede perda de mandato

O Ministério Público acaba de solicitar ao Tribunal Administrativo do Círculo do Porto (TACP) a perda do mandato do vereador Bento Morais, da Câmara Municipal de Vila Verde.

Em causa está o negócio de compra e venda de um terreno entre a empresa "Lidl" e a cooperativa agrícola "Caviver", enquanto Bento Morais era simultaneamente presidente desta e da Câmara Municipal de Vila Verde, aquando da perda de mandato de António Cerqueira. O autarca é acusado de ter favorecido a cooperativa ao viabilizar a construção de uma grande superfície comercial no terreno do lugar da Cachada, sem a prévia assinatura da escritura de compra e venda. Aliás, a empresa alemã de lojas alimentares oferecia 55 mil contos à "Caviver" pela compra do terreno, 5 mil dos quais pagos antecipadamente pela viabilização sem mais do pedido de construção. Ora, a "Lidl" solicitou à Câmara, em 17 de Novembro de 1994, um parecer de viabilidade, deferido por Bento Morais no mesmo dia; a que se seguiu a celebração do contrato-promessa de compra e venda, em 5 de Dezembro; em 16 de Janeiro de 1995 foi aprovado o projecto de arquitectura em reunião da Câmara, que em 13 de Março aprovou também por unanimidade o pedido de licenciamento.

A construção da superfície comercial principiou, o que intrigou um sócio da cooperativa, Abel de Oliveira Viana, que alertou para a não existência de uma escritura pública de compra e venda. Facto que não agradou à vereação do PSD, que se sentiu traída pelo Presidente da Câmara, acusando-o do cometimento de "graves ilegalidades" junto do TACP, em Outubro de 1995. A escritura pública acabou por ter lugar em 20 de Junho de 1995, com Bento Morais, ainda na qualidade de presidente da cooperativa a vender o terreno à "Lidl" pelos 50 mil contos.

Na investigação entretanto conduzida pelo Ministério Público, foram ainda detectadas várias anomalias no processo arquivado na Câmara, como rasuras na paginação, falta de documentos e outros supostamente introduzidos "a posteriori", rubricas não identificáveis, o contrato-promessa incompleto e viciado. Irregularidades que originaram a instauração de um inquérito pelo presidente António Cerqueira em Janeiro do ano em curso, alertado pelo Ministério Público.

O próprio Bento Morais, após a notícia vinda a público no "Correio do Minho", datado de 14 de Março, em defesa do seu "bom nome, seriedade e reputação", propôs na reunião do executivo camarário de 17 de Março a instauração de um inquérito sobre a violação do processo burocrático e a notificação à Polícia Judiciária para apuramento de eventuais irregularidades e favorecimentos cometidos.

Bento Morais distanciou-se de António Cerqueira a partir de finais de 1994, quando o substituiu na presidência da Câmara, após ter sido seu braço direito desde 1980, e tem a incumbência de garantir a continuidade do Partido Popular no poder autárquico.

Vila Verde tem nova sinalização

O mês de Março viu nascer na zona urbana da sede concelhia nova sinalização de trânsito e nova sinalética direccional, que a Câmara Municipal de Vila Verde espera vir contribuir para facilitar a mobilização dos automobilistas ao indicar-lhes com maior clareza as direcções das instituições e das várias localidades.

O executivo vilaverdense pretende igualmente divulgar zonas de interesse turístico, como praias fluviais, complexo de lazer, campo de jogos, e monumentos, entre outras, orientar o público em geral na mais fácil localização de instituições de interesse público e minorar as dificuldades em sair da sede concelhia rumo a diferentes localidades. A própria organização e mesmo a fluidez do trânsito poderão lucrar de sobremaneira, segundo a edilidade, com a colocação de tal sinalização. Em comunicado subscrito pelo vereador do Pelouro do Ambiente, Joaquim Pimenta Pereira, dá-se conta da intenção da autarquia de "regular a circulação automóvel no centro e nos novos arruamentos, resultando em benefício da actividade comercial" e bem assim disciplinar e criar novos lugares de estacionamento, entre os quais se destacam estacionamentos reservados a deficientes".

Além da demarcação e assinalagem das passadeiras para peões e da aproximação de escolas, o novo regulamento de trânsito perspectiva, para um futuro não tão próximo, a colocação de dois sistemas de detecção e controlo de velocidade: um na Av. António Sérgio (EN 101), antes do entroncamento com a Rua da Carvalhosa e outro na Av. João de Aboim (EN 101), cerca de 200 metros antes do cruzamento do Bom Retiro. É ainda pretensão da edilidade colocar três sistemas de semaforização de cruzamentos nos seguintes entroncamentos: Av. Prof. Machado Vilela com a Av. António Sérgio; Av. General Humberto Delgado com a Av. António Sérgio; Rua Engo. Adelino Amaro da Costa com a Av. António Sérgio.

CLUBE NÁUTICO DE PRADO

O Clube Náutico de Prado aceita colaboradores para a época balnear e oferece boas gratificações.

Para mais informações deve dirigir-se às instalações do Clube.

A DIRECÇÃO

População menos jovem

O crescimento da população portuguesa tende a ser nulo. Em muitas zonas, o crescimento é mesmo negativo, ou seja, a população tem diminuído. A natalidade tem diminuído, a esperança de vida vem aumentando, o que conduz ao envelhecimento da população.

Prevê-se que no ano 2010 a população com mais de 65 anos atinja em Portugal um milhão e oitocentas mil pessoas, ou seja, 17,6% da população total. Esta população será superior à população jovem em cerca de 100.000 indivíduos.

Na comunidade europeia prevê-se que no ano 2020 as pessoas com mais de 60 anos representarão um em cada cinco da população da comunidade. Há 50 anos representavam um em cada catorze!

Já há quem chame ao próximo século o século do envelhecimento. Tal situação, associada ao desemprego, conduz à crise do Estado Providência. Todos sabemos que as reformas surgem de impostos cobrados à população activa e que estes já estão praticamente no limite. No entanto, o Estado deve garantir o apoio ao idoso e a sociedade terá que fazer um esforço de forma a que o idoso viva com qualidade e sem exclusão social. Há dois tipos de exclusão: falta de recursos, e existência de estados de privação e carências múltiplas, tais como afectividade e convivência. As reformas, as pensões são necessárias mas não bastam. O idoso deverá ser apoiado em sua casa, através de instituições de solidariedade social. Felizmente que o número de instituições tem aumentado, sendo de destacar o papel que os párcos têm desempenhado no aparecimento destas instituições. Deve-se ainda promover a solidariedade social entre gerações. Devemos valorizar o contributo do idoso na sociedade. Devemos procurar valorizar a sua experiência e cultura. O idoso tem a necessidade de sentir-se útil.

Hoje, já se fala em terceira e quarta idade. Aos idosos independentes, quer do ponto de vista activo, quer em termos de saúde, chamam-lhe terceira idade, aos idosos que requerem mais cuidados são chamados da quarta idade. Mas em vez de idosos de 3ª ou 4ª idade, em vez de velhos, procuremos ajudá-los e chamemos-lhes simplesmente menos jovens...

José Manuel Fernandes

Recluso de Godinhaços enforca-se

Um recluso de Godinhaços pôs fim à vida a escassos meses de uma possível liberdade condicional.

Condenado em 1990 a 17 anos de prisão por homicídio, o suicida, de 55 anos, cumpria a pena, entretanto abreviada para 15 anos, no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz, em Grândola. A morte, por enforcamento, surpreendeu os responsáveis pelo estabelecimento prisional, já que o mesmo desde há 6 anos vivia numa quinta, fora dos muros prisionais. Tudo apontava para que no Verão deste ano viesse a ser-lhe concedida liberdade condicional, quando foi encontrado morto à noite na residência da quinta, tendo deixado uma curta comunicação escrita à sua esposa.

Agitação em redor do Patronato de Cervães

OBRA DE FREI GIL MOVE ACÇÃO DE DESPEJO

O julgamento da acção de despejo movida pela Direcção da Obra de Frei Gil ao encarregado do Patronato de Cervães, Manuel Jorge Pereira da Silva, foi adiado para o mês de Julho devido à ausência do advogado de acusação.

A Obra de Frei Gil, presidida por Manuel Dias, acusa Jorge Silva de incumprimento do contrato de dez anos, que lhe assegurou o direito de gerir o Patronato de Cervães, património constituído por uma grande casa e uma quinta, ali bem junto ao Santuário do Bom Despaço.

De há vários anos a esta parte, o Patronato, onde Frei Gil iniciou a sua Obra, hoje sediada na Praia de Mira e constituída por mais quatro casas, vem sendo palco de convulsões e animosidades que têm ditado o seu encerramento. Já em 1992 esteve alguns meses fechado após a saída intempestiva do encarregado de então, Gabriel Cândido da Silva, movido por desavenças com a população e autarquia de Cervães e com a própria Direcção da Obra.

A Casa foi deixada ao abandono, praticamente só com as paredes, até que em Setembro de 1992, Jorge Silva e a sua esposa, Maria do Carmo Cunha, emigrantes canadianos, decidiram aceitar a proposta de gestão que lhes foi feita pelo Director Geral de então, Francisco Pereira da Serra. Perante o ruinoso cenário que lhe foi dado detectar, Jorge Silva projectou obras de arranjo da casa no valor aproximado de 13 mil contos, enquanto para a quinta seriam necessários 2 mil contos. As crianças abandonadas e desprotegidas foram chegando de vários pontos do País, até atingirem o número de vinte, mas as dificuldades de relacionamento com os locais e com a própria Direcção da Obra logo voltaram a eclodir, juntamente com o alheamento dispensado pela Se-

gurança Social, não obstante as extremas carências e dificuldades que se faziam sentir naquela casa.

As obras iam sendo suportadas pelo encarregado a expensas próprias, que acabou por as interromper em 1994 por alegadamente a Direcção da Obra se recusar a pagar-lhe cerca de três mil contos, saldados já sob a gestão de Aníbal Pimentel, que não deixou de revelar a sua discordância relativamente ao contrato de arrendamento estabelecido com Jorge Silva. O Patronato acabou mesmo por ser votado ao esquecimento pelos directores da Obra, queixando-se Jorge Silva de que as próprias receitas internas que conseguia eram canalizadas para as outras casas.

• Governador Civil encerra a casa

Revoltado, Jorge Silva, em Setembro de 1995, endereçou missivas ao Governador Civil de Braga, ao Tribunal de Menores, à Câmara Municipal de Vila Verde e à Segurança Social, queixando-se do "completo desprezo" da Direcção Geral da Obra: "Estou completamente desamparado. Falta quase tudo, desde o apoio humano para manutenção e prestação de serviços, até à falta de acompanhamento social e sanitário às crianças. Eu e a minha esposa somos insuficientes para tanta responsabilidade e serviço."

A resposta foi o encerramento do Patronato em Fevereiro de 1996, ordenado pelo Governador Civil, por sugestão da Segurança Social, dada



O encarregado Jorge Silva.

a falta de interesse alegadamente manifestada pela Direcção da Obra em manter em funcionamento aquela sua delegação.

Mas foi do Governo Civil de Braga que partiu, no célebre Verão quente de Oleiros do ano passado, o pedido para que Jorge Silva, o legítimo arrendatário do Patronato, albergasse provisoriamente a comunidade cigana de João Garcia, o que lhe rendeu insultos, agressões, danos no automóvel e a saída forçada da residência, onde ainda não regressou. Considerando-se um "bode expiatório" usado pelo Governador Civil, Jorge Silva vê-se agora a braços com uma acção de despejo que tinha julgamento marcado para o pretérito dia 24 de Fevereiro, mas que acabou por ser adiado.

Quanto às 20 crianças que tinha sob a sua custódia, foram transferidas para as Oficinas de S. José e para outras casas da Obra de Frei Gil.

A MARATONA — PRADO

Artigos Desportivos

Adidas, Reebok, Puma, Umbro,
Lotto, Jarm, Keeper, Gitto's, Hi-Tec,
MJ-Sport, Diadora, Molten,
Saillev, Glannis



Rua Costa Faria, 25 - Telef. 921457 ; Resid. 924418 ; Vila de Prado

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657
4730 VILA VERDE

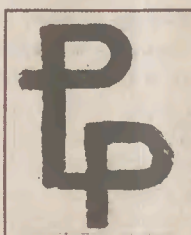
GALERIAS CARLIM



MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO



PICHELARIA PINTO
A. J. Alves Pinto e Filhos, L.da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES
PISCINAS

Sinos tocam a rebate em Oleiros

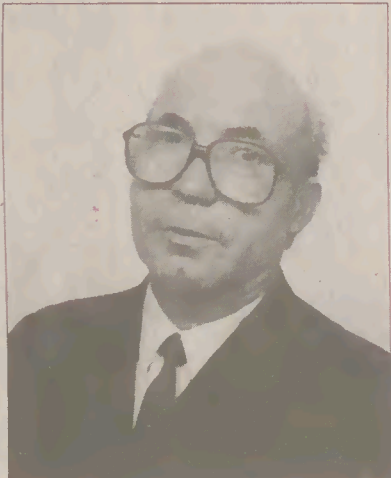
TERRENOS DOS CIGANOS PASSAM PARA AS MÃOS DA JUNTA

O Presidente da Junta de Freguesia de Oleiros ordenou que os sinos tocassem a rebate no dia 24 de Março, para assinalar a assinatura da escritura de passagem dos terrenos de João Garcia para a posse da autarquia.

Manuel Augusto Faria formalizou em Vila Verde a transferência da propriedade dos terrenos contra a entrega da acordada verba de 20 mil contos ao advogado do clã cigano, Joaquim Loureiro. Ficou assim definitivamente encerrada a temida possibilidade do regresso da indesejada comunidade, que tantos problemas causou aos locais, culminados com a demolição das suas construções clandestinas e consequente expulsão da família de João Garcia.

Família que passou por uma verdadeira saga de rejeição, acompanhada de tumultos vários, até o Governador Civil de Braga lhes garantir um pouso provisório em S. Estêvão de Briteiros.

Goradas as tentativas de encontrar uma solução definitiva, devi-



do ao espírito de repulsa das populações e à inflação do valor dos terrenos pretendidos, dada a propaganda mediática, e tendo em conta o clima de ruptura que também já se começava a sentir para os lados de Briteiros, João Garcia, ameaçando retornar a Oleiros, acabou por conseguir do município vilaverdense uma verba exorbitante pela venda dos terrenos de onde fora expulso.

Para o seu pagamento, o executivo camarário atribuiu 12 mil contos à autarquia presidida por Manuel Augusto Faria e adiantara já mais de dois mil contos da dotação respeitante ao Fundo de Equilíbrio Financeiro. Os restantes seis mil contos foram conseguidos com a contratação de um empréstimo bancário junto da Caixa Geral de Depósitos, cabendo agora à Junta promover a angariação dessa verba junto da população.

Quanto ao destino a dar aos terrenos, o actual elenco autárquico pretende apenas proceder à sua limpeza e à instalação de algumas peças de parque infantil, reservando para os eleitos nas Autárquicas de Dezembro a elaboração e execução de algum eventual projecto para aquela área. A comunidade cigana, por seu turno, mostra-se disposta a assentar definitivamente em paragem desconhecida, até porque já dispõe de capacidade financeira e tendo em conta a "limpeza" provocada pela recente rusga policial tratada em peça desta página.

GNR DETÉM CIGANOS DO CLÃ DE JOÃO GARCIA

A GNR procedeu à detenção de nove indivíduos, no dia 14 de Março, no acampamento de S. Estêvão de Briteiros da comunidade cigana de João Garcia, expulsa no Verão do ano passado da freguesia de Sta. Marinha de Oleiros.

Na sequência de uma intensa e profícua operação de vigilância em torno do acampamento e das actividades desenvolvidas pelos seus ocupantes, que resultou na captura de imagens vídeo e fotográficas suficientemente evidenciadoras do tráfico de droga que ali se registava diariamente, cerca de 50 soldados da GNR, acompanhados de cães treinados para a detecção de droga, procederam a uma rusga que para além da detenção de sete ciganos e dois brancos, levou à apreensão de 700 gramas de heroína e cocaína (avaliadas em 6 mil contos), de dinheiro português e estrangeiro e de um sem-número de objectos alegadamente relacionados com receptação e furto, designadamente vários electrodomésticos, quando o acampamento não dispunha de luz eléctrica.

Quem não se encontrava no acampamento na altura da rusga policial era o chefe do clã, João Garcia, presumivelmente ausente em Espanha. Entre os detidos encontram-se três sobrinhos seus, filhos de José Garcia, o "Barrigana", chefe do acampamento cigano de Regalde-Cabanelas: Isidro Garcia Ximenez, António Garcia Ximenez e Carlos Garcia Ximenez. Foram também encarcerados na Cadeia Regional de Guimarães Helder Lopes dos Santos, um presumível comprador, e Aureliano Rodrigues Marques, toxicodependente da-

quela localidade que vivia no acampamento.

Já para Custóias foram as quatro ciganas detidas — Angelina Santos Garcia, Cidália Ximenez Monteiro, Maria do Carmo Guedes Vieira e Salud Fernandes —, acompanhadas cada uma do seu bebé. Esta última acabara de cumprir uma pena de quatro anos e meio de cadeia por tráfico de droga, após ter sido detida em Oleiros juntamente com o seu marido, Domingos Ferreira Garcia, o famoso "Nicanor", a cumprir pena de nove anos pelo mesmo motivo no presídio de Coimbra.

Logo que foi tornada pública esta eficaz e produtiva operação policial, as baterias, sobretudo dos políticos, foram apontadas na direcção do Palácio dos Falcões.

O deputado Martinho Gonçalves insistiu de pronto na necessidade de o Governador Civil ser substituído, por alegadamente não dispor da confiança política dos seus próprios pares, fazendo ver que afinal a população de Oleiros é que tinha razão e convidando aqueles que a nível nacional recriminaram a sua actuação a reconhecerem o erro em que incorreram.

A verdade é que Pedro Bacelar de Vasconcelos felicitou o Comando Distrital de Braga pela intervenção levada a cabo, entidade a quem alegadamente havia solicitado, em finais de 1996, o despoletamento de um processo de investigação à comunidade cigana de João Garcia, exortando os autarcas e populares daquela região a informar as autoridades de qualquer ocorrência anómala e a não tomarem qualquer iniciativa prejudicial à acção policial.

Segundo o Governador Civil, o

caso de Oleiros assumiu contornos distintos do de Briteiros, dada a inexistência de indícios seguros do exercício de actividades ilícitas, o que agora foi conseguido a partir da altura em que os ciganos, referiu fonte policial, descuraram a precaução de traficar apenas à noite, passando a fazê-lo em pleno dia, o que permitiu uma recolha fotográfica por via aérea e "in loco". Tal como em Oleiros e freguesias vizinhas, também em Briteiros e arredores começou por haver uma certa relutância na denúncia de roubos, mas após a apresentação da primeira queixa no posto da GNR de Caldas das Taipas, logo se seguiu um vasto rol, que se mostrou precioso para o diagnóstico da situação pelas autoridades, conforme evidenciou o capitão Agostinho Cruz, que comandou a operação.

• Detenção de João Garcia

Em cima do fecho desta edição tivemos conhecimento através da RTP que João Garcia havia sido detido pela GNR de Vila Verde e apresentado ao Tribunal Judicial de Guimarães.

Aí foi decidido pelo Juiz que aguardasse julgamento sob o regime de prisão preventiva, já que apesar de não se encontrar no acampamento aquando da rusga policial, é peça importante no processo dado o conhecido estatuto de patriarca do clã. A decisão do tribunal foi mal acolhida pelos seus familiares presentes, que viraram a sua ira contra a comunicação social, lançando insultos e arremessando pedras aos jornalistas.

Segundo Arlindo Fagundes...

Manuel Monteiro é um menino com alma de pirómano



O Presidente do Partido Popular, Manuel Monteiro, deslocou-se no dia 9 de Março à freguesia de Cabanelas para auscultar e debater com a população os alegados problemas suscitados pela comunidade cigana de Regalde-Cabanelas.

No dia 27 de Fevereiro, em Oleiros, concluindo a campanha "Droga e Segurança" da sua iniciativa, o líder "popular", ouvindo da boca de David Araújo o clima que se vive em Cabanelas em matéria de relacionamento com a comunidade cigana, prometera àquele membro da Comissão de Moradores, constituída para alertar para a insegurança suscitada pelo clã de José Garcia, uma visita àquela freguesia vilaverdense. Perante algumas dezenas de manifestantes, Manuel Monteiro voltou a frisar que "o Minho não é racista" e que os problemas surgidos se ficam a dever à morosidade da actuação policial.

Fez ver que o combate à droga e à criminalidade a ela associada passa, de acordo com o programa do seu partido, por uma maior penalização do consumo da droga, por uma mais forte punição dos traficantes e pelo encaminhamento dos toxicodependentes para locais de tratamento e não para as cadeias. Não deixou uma vez mais de recriminar a actuação do Governador Civil, questionando se Pedro Bacelar de Vasconcelos teria a calma que aconselha às pessoas se o tráfico de droga tivesse lugar à porta da sua casa.

Garantiu ter pedido audiências ao Procurador Geral da República e ao Ministro da Justiça para requerer uma maior e mais eficaz intervenção das autoridades e do Ministério Público em relação aos traficantes de droga.

Quem não viu com bons olhos estas visitas de Manuel Monteiro ao concelho de Vila Verde foi o candidato à Câmara da CDU, Arlindo Fagundes, considerando que o "menino com alma de pirómano" veio cá "não para resolver o que quer que seja, mas soprar nas cinzas, na esperança de reavivar um inferninho onde se possa exibir como bombeiro".

Reputando-o de "demagogo nacionalmente reconhecido", o candidato comunista sustenta que "vê-lo pairar em círculos, por aqui, assusta toda a gente. Os militantes do CDS/PP porque começaram a dar-se conta de que o domínio do seu partido sobre a Câmara de Vila Verde chegou ao fim. E começam a vê-lo como uma ave de mau agouro. Os outros, como eu, porque o julgamos capaz de tudo para, desesperadamente, não perder mais votos. E porque o facho que empunha cheira a forno crematório..."

E entre as "coisas feias" que atribui a Manuel Monteiro figura o tratamento "chocante" com que brindou o Presidente da Câmara de Vila Verde após a sua condenação a perda de mandato em 1994: "Ver alguém enterrar ainda mais um amigo, quando este cai em desgraça, põe sempre um homem do avesso! E, que diabo, tratava-se, afinal, do último presidente do CDS/PP da Câmara de Vila Verde..."

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA NÚCLEO DA VILA DE PRADO

CONVOCATÓRIA

Vítor Domingos Araújo Gonçalves, Presidente do Núcleo da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa, em nome da sua Direcção, faz saber por este meio que, nos termos das Portarias nº 424/96, de 29 de Agosto, e nº 771/96, de 31 de Dezembro, e do Decreto Regulamentar nº 8/96, de 6 de Setembro, este núcleo levará a efeito, no dia 19 de Abril próximo, entre as 09 e as 13 horas, na sede deste núcleo sita na Avenida Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva nesta Vila de Prado, eleição em simultâneo dos corpos directivos e conselhos consultivos da Delegação Distrital de Braga e deste Núcleo, bem como dos representantes da referida Delegação à primeira Assembleia Geral, em conformidade com as instruções constantes na Circular nº 17/GSG/97, de 21 de Fevereiro, emanada da Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

VILA DE PRADO, 11 DE MARÇO DE 1997
O PRESIDENTE

"Vamos Falar Inglês" em jardins e escolas primárias

A Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião do dia 10 de Março, aprovou, por unanimidade, uma proposta do vereador da Educação, Mota Alves, de colocação em funcionamento, em jardins de infância e escolas do 1º ciclo, de um curso de iniciação à Língua Inglesa.

O projecto intitula-se "Vamos Falar Inglês" e será posto em prática até ao final do ano lectivo em dois jardins de infância e dezasseis escolas do 1º ciclo do ensino básico, abrangendo cerca de mil alunos, repartidos por 44 turmas. Nessa altura será feita uma avaliação do projecto, estando previsto que no próximo ano o curso se estenda a todos os estabelecimentos do concelho daqueles níveis de ensino, após o estabelecimento de normas de funcionamento e de participação dos encarregados de educação.

No período experimental, a Câmara suportará a remuneração de dois professores ao nível dos do ensino oficial, enquanto será solicitada a colaboração da Associação de Apoio Pedagógico dos Professores do Vale do Homem, sediada na Casa da Cultura, de forma a garantir eficácia no funcionamento do curso.

Segundo o vereador Mota Alves, o projecto visa "promover a igualdade de oportunidades de muitos alunos, visto não terem oportunidade para recorrer às instituições privadas que se dedicam ao ensino da Língua Inglesa". Mostra-se convicto de que o curso irá constituir, a médio e longo prazo, "um factor positivo no aproveitamento escolar dos alunos e facilitará a sua futura inserção no 2º ciclo do ensino básico".

Do mesmo vereador foi ainda aprovada a proposta de atribuição de um subsídio de 7 mil escudos a cada um dos 37 alunos da Escola Secundária concelhia, que efectuaram uma visita de estudo a Paris, e ainda aos da Escola Profissional Amara Terra Verde, que realizaram um estágio prático em França.

Na reunião foi ainda deliberada a abertura do concurso público para a construção de 12 habitações sociais no lugar de Real da freguesia de Barbudo, orçadas em cerca de 70 mil contos, com que a edilidade pretende começar a "responder às necessidades existentes no concelho em termos de habitação social".

Por outro lado, foi ainda analisada a possibilidade de gemação com localidades de países de língua portuguesa, designadamente do Brasil e de Moçambique, estando uma comissão composta pelos vereadores Mota Alves, José Gama e Alberto Oliveira a proceder a um estudo nesse sentido.

Puskas expõe na Biblioteca Prof. Machado Vilela

Entre os dias 25 de Março e 11 de Abril, está patente ao público na Biblioteca Professor Machado Vilela, de Vila Verde, uma importante colecção de pinturas do artista do Alto-Minho Puskas.

Puskas é um artista natural de Monção com uma longa e não menos brilhante carreira. Expõe desde 1973 e conta já com um conjunto de mais de uma centena de muito apreciadas exposições realizadas em diversos pontos de Portugal, na Galiza, onde é por demais apreciado, e em França, tendo sido recentemente distinguido com o Prémio da Diputación de Pontevedra.

Estamos na presença de um autodidacta assumido, pintor realista-naturista de renome que, no dizer de Isabel Veríssimo, nos apresenta propostas de pintura cujos "traços firmes, a enorme sensibilidade poética, o não recuso à aprendizagem, a compreensão do mundo pela via perceptiva, sensorial é talvez a última esperança de ver o belo". Cria pinturas a óleo sobre tela, acrílico, pastel e aquarela. Os temas preferidos fixam-se nos panoramas diurnos, prefigurados nos mistérios de sombras iluminadas, nos espaços citadinos ou rurais, onde emprega uma linguagem plástica plena de referências humanas e que os humanos muito apreciam e não enjantam as oportunidades de os possuir a ornamentar e como que revitalizar os interiores das suas casas.

Na perspectiva do Vereador da Educação, Prof. Mota Alves, "nesta exposição, o pintor propõe-nos várias paisagens de Vila Verde, Concelho que deslumbrou a sua sensibilidade artística de homem ligado ao mundo rural minhoto, bem como outras referências à região, num conjunto de cerca de 30 quadros."

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

NÚCLEO DA VILA DE PRADO CONCURSO PÚBLICO

Vitor Domingos Araújo Gonçalves da Silva, Presidente do Núcleo da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa, em nome da sua direcção, faz saber por este meio que se encontra aberto concurso para venda das viaturas abaixo indicadas:

Verba 1 - viatura Mercedes adaptada para ambulância.

Verba 2 - viatura Peugeot adaptada para ambulância.

Verba 3 - Unimog.

Estas viaturas encontram-se nos anexos à sede deste núcleo, cujo estado de conservação pode ser verificado pelos concorrentes.

As propostas serão entregues na sede do Núcleo em carta fechada, indicando no envelope a respectiva verba, até às 21,30 horas do dia 12 de Maio de 1997, altura em que serão abertas as propostas, sendo a venda efectuada à mais elevada e, podendo os candidatos assistir a esta operação.

VILA DE PRADO, 11 DE MARÇO DE 1997
O PRESIDENTE

Contando com um novo pavilhão de aulas...

ESCOLA SECUNDÁRIA COMEMORA 10º ANIVERSÁRIO

A Escola Secundária de Vila Verde iniciou a 17 de Março as comemorações do 10º ano da sua existência, tendo sido levadas a efeito actividades de índole cultural e desportiva que envolveram em pleno a comunidade escolar.

O evento foi comemorado com a realização de torneios desportivos inter-turmas, peças de teatro e ainda com iniciativas tendo em vista a promoção da preservação ambiental, também no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Floresta da Floresta.

Porque a questão ambiental está na ordem do dia, várias dezenas de alunos do 1º ciclo do ensino básico visitaram no dia 20 de Março a lixeira de Dossãos para melhor se documentarem com vista à palestra que teve lugar na Escola secundária da sede concelhia sobre a necessidade de se criar condições para a redução e reutilização do lixo produzido. Esta iniciativa surge no âmbito da concretização do projecto "reutilização de resíduos - construção de espantalhos", que mereceu a aprovação do Instituto de Promoção Ambiental e de que resultou um financiamento de 200 mil escudos.

Apenas os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico da Loureira aderiram ao apelo dirigido pela organização da Secundária à Delegação Escolar de Vila Verde, encontrando-se a trabalhar, com turmas da secundária, na criação de espantalhos a expor entre 21 e 24 de Abril nesta escola da sede concelhia. Nessa semana terão lugar ainda diversas actividades promovidas pelo núcleo de estágio de História, designadamente exposi-

ções, colóquios e concursos alusivos ao 25 de Abril.

Coincidindo com as comemorações do 10º aniversário e do Dia Mundial da Floresta, teve então lugar a inauguração de um novo pavilhão constituído por 14 salas de aulas, uma biblioteca e uma mediateca. Este novo e bem dotado espaço vem aliviara questão da sobrelotação mas não resolve o problema de uma escola que, segundo declarações do presidente do Conselho directivo, António Vilela, à imprensa, conta com cerca de 2000 alunos, quando apenas deveria comportar 1400, o que se traduz num excedente de 12 turmas. Apenas a prevista construção, a breve trecho, das escolas EB 2,3 de Moure e Pico de Regalados e, posteriormente, a da Ribeira do Neiva, poderá vir a contribuir para uma efectiva normalização da situação.

O Professor Mota Alves, vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde, na sua alocução convida que a edilidade tem procurado fazer face aos desafios educativos, sociais e humanos que se deparam à população concelhia, mormente aos mais jovens, considerando a inauguração ora feita, bem como a aprovação governamental da construção de mais três estabelecimentos escolares exemplos cabais desse mesmo propósito



que tem norteadado a acção do executivo municipal. A preocupação de inverter a tendência de desertificação de certas áreas do concelho e de criar condições para que os jovens quando estão preparados para entrarem na vida activa se fixem no concelho foi novamente aludida pelo autarca.

Houve ainda tempo para uma sessão de lançamento de paraquedistas e para um almoço convívio entre alunos, funcionários e professores.

A comemoração do 10º aniversário só conhecerá o seu epílogo em Maio ou Junho, sendo certo que o evento será assinalado com o lançamento de uma revista e de uma medalha comemorativas, altura em que se conhecerá o símbolo e o hino daquele estabelecimento de ensino.

BENTO MORAIS É O NOVO PROVEDOR DA SANTA CASA

Quando estavamos prestes a fechar esta edição, pudemos ainda saber, via telefone, que o escrutínio para os novos corpos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, no dia 5 de Abril, foi favorável ao candidato Bento Morais, com uma vantagem de cinco votos sobre o seu opositor, o Pe. António Rodrigues.

Bento Morais, vereador da Câmara Municipal de Vila Verde, encabeçava a lista promovida pela actual Mesa Administrativa, com a função de mandatário a cargo do Dr. José Silva, pelo que se trata de um projecto de continuidade na afirmação da Santa Casa da Misericórdia como a Instituição de âmbito social de maior nomeada e provas dadas no auxílio aos mais carentes a diversos níveis. O Promotor desta candidatura foi o bancário Júlio Rodrigues.

A Mesa Administrativa da lista do dirigente do PP é constituída por Júlio Rodrigues, Ilídio Marques, José Soares, Carlos Pedro, António Oliveira e Gaspar Vilela. Os suplentes são o Padre Joaquim Silva, Evaristo Pinheiro e Manuel Lago.

No que concerne à Assembleia Geral, à cabeça surge o Dr. Álvaro

Santos, secundado por Manuel Nogueira e Álvaro Peixoto. Os suplentes são Álvaro Cerqueira, João Silva e Luís Silva.

O Conselho Fiscal é presidido pelo Dr. Adelino Silva, ex-delegado de saúde, seguindo-se o Dr. Júlio Esteves e Avelino Abreu. Os suplentes são António Nogueira, Manuel Sousa e Armando Silva.

António Rodrigues era o cabeça da lista opositora, conhecido pelo seu protagonismo político em contestação da linha que o PSD local vem seguindo nos últimos anos e considerado, em virtude dessa circunstância, algo afecto ao Presidente da edilidade, António Cerqueira, que surge, neste acto eleitoral, como seu promotor.

Quanto à Mesa Administrativa, apresentaram-se ao escrutínio João Pinheiro de Oliveira, Mota Alves, Amaro Arantes, Abílio Vilela e Carlos Braga. Os suplentes eram Paulina Araújo, Joaquim Azevedo e Manuel Morais.

O Presidente da Câmara António Cerqueira voltou a tentar a Presidência da Assembleia Geral, acompanhado por José Vieira, Joaquim

Faria Santos, sendo suplentes Euclides Lopes, Hermâni Costa e Francisco Costa.

Para o Conselho fiscal, surgiram Armando Nogueira, João Gomes e Carmelindo Barbosa. Os suplentes são Alberto Nídio Silva, José Soares Teixeira e Armando Valente.

Parece assim resolvido o difícil problema da substituição do ex-provedor José Morais Soares, que faleceu a 26 de Janeiro vítima de doença, e que teve um desempenho reconhecidamente positivo na direcção dos destinos de uma Instituição neste concelho a trabalhar já para preparar os desafios do próximo século.

Bento Morais foi o preferido dos associados da Santa Casa, tendo assim caminho aberto para concretizar os seus projectos, nomeadamente a adaptação da residência doada pelo Monsenhor Manuel Diogo a museu e centro de dia, a construção do novo lar de acamados, a ampliação da creche, as negociações para a retoma do hospital de Vila Verde, a renovação do antigo hospital desenvolvendo parcerias para aumentar o apoio aos mais carenciados, entre outros.

ARLINDO FAGUNDES RELEMBRA ESCÂNDALO DE COUCIEIRO

A situação, bastante propalada nos órgãos de comunicação social, de invasão e ocupação pretensamente abusiva das margens e mesmo do rio Homem por proprietários particulares de lotes situados na freguesia de Coucieiro, continua ainda hoje por resolver, neste país para muitos contraditoriamente dito de direito.

Já no número de Maio de 1995 tivemos oportunidade de noticiar o empenho do Presidente da Junta de Freguesia de Coucieiro, Porfírio Fernandes Mota, na denúncia do caso e conseqüente reivindicação da sua resolução. Então, o referido autarca apresentou na Assembleia Municipal uma moção de denúncia e condenação desse estado de coisas, ao mesmo tempo que havia endereçado ofícios a diversas entidades com responsabilidade na matéria, nomeadamente ao Ministério do Ambiente e Recursos Naturais e ao Governo Civil. Processo que nessa altura, conforme pudemos sublinhar, já se arrastava há cerca de três anos.

Agora, os representantes do Partido Comunista do concelho Vila Verde não escondem a sua indignação perante a continuidade de tais atentados ao ambiente e aos mais elementares direitos das populações e estão dispostos a avançar com uma participação a apresentar no Ministério Público para combater a alegada ilegalidade das referidas ocupações.

O candidato da CDU à Câmara de Vila Verde, Arlindo Fagundes, dirigiu-se no dia 21 de Março ao local, na companhia do presidente da autarquia local para ver com os seus próprios olhos os para si inclassificáveis atentados contra o ambiente e o bem público, os quais mereceram do candidato a mais viva condenação, e não hesitou em considerar-se envergonhado com todo aquele espectáculo desolador de ocupação por particulares do



Privatização do Rio Homem continua sem desfecho.

domínio público de uma zona natural de inquestionável riqueza. Arlindo Fagundes lamenta a ineficácia da Câmara Municipal e do Ministério do Ambiente perante um problema que exige uma intervenção imediata.

Porfírio Mota, embora reconhecendo a completa inoperância do Ministério do Ambiente, nem por isso deixa de denunciar o "cruzar de braços" da Câmara Municipal de Vila Verde, mormente do vereador Mota Alves, que no Verão de há dois anos indiciou uma total predisposição para pôr cobro àquele alegado escândalo mas até à data nada se viu ainda de concreto. De facto, os muros continuam a invadir o leito do rio e ali existem até autênticas minimarinas.

Mota Alves declina as acusações que lhe são dirigidas, alegando que o problema ultrapassa a competência da Câmara pois, se assim não fosse, a edilidades já teria demolido tudo aquilo. O autarca responsabiliza o Ministério do Ambiente pelo arrastar daquela situação e afirma a intenção de elaborar um projecto de candidatura ao pro-

grama comunitário Leader II para dotar aquela zona de uma praia fluvial pública.

• Projecto suprapartidário abrangente

Em declarações a este mensário, o candidato da CDU à Câmara Municipal de Vila Verde, Arlindo Fagundes, revelou ser sua pretensão criar um projecto e toda uma estrutura de acção que não se circunscreva à CDU e possa abranger personalidades de reconhecido valor de diferentes quadrantes e sensibilidades político-ideológicas, que possam congregar-se em prol do progresso do Concelho.

A noticiada visita à freguesia de Coucieiro vem no seguimento de outras a diferentes freguesias do concelho, tendo em vista atrair a comunicação social para alertar com maior impacto as autoridades competentes para problemas gritantes que afligem as gentes vilaverdenses.

No dia 25 de Abril, terá lugar o já habitual almoço dos responsáveis da CDU, desta feita num restaurante de Duas Igrejas.

CAVIVER REEDITA LEILÕES DE GADO

A "Caviver - Cooperativa Agrícola de Vila Verde" promoveu, no dia 15 de Março, um leilão de gado, voltando a dar vida ao parque de Pico de Regalados, construído em 1990 para o efeito.

Foram a leilão 47 animais, com os preços a oscilarem entre os 50 e os 150 contos, e apenas 7 não conseguiram licitação acima do preço de base, o que faz com que o máximo responsável técnico da cooperativa, Eng.º Januário Pereira, afirme que o evento "correu muitíssimo bem, para além daquilo que se esperava". Até porque o espaço destinado a licitadores e assistentes tornou-se exíguo para tanta gente e houve um caso em que o produtor conseguiu com um animal uma valorização de 100 escudos em quilo, o que, segundo o citado responsável "criou algum entusiasmo nas pessoas presentes, a ponto de pedirem que fosse marcado novo leilão fora do calendário estabelecido pela Direcção do Desenvolvimento Rural".

Assim, está marcado um leilão intercalar para o dia 10 de Maio, que precederá o calendarizado para o dia 15 de Julho. Tudo leva a crer, por

isso, que estão relançados os leilões de gado no parque municipal de Pico de Regalados, um importante contributo para a debelação da grave crise pretensamente provocada pela doença das "vacas loucas" e pela extinção do IROMA, entidade estatal que se responsabilizava pelo escoamento do gado.

Mas Januário Pereira atribui outra razão à interrupção dos leilões há quatro anos atrás: "A falta de interesse dos produtores e a pressão exercida sobre os mesmos pelos comerciantes, possível pelo conhecimento dos transportes que iriam ser assegurados pela Câmara. Antes que tal acontecesse, os comerciantes, temendo os leilões, passavam pelas casas dos agricultores e lá acabavam por lhes dar um preço razoável pelos animais, que não chegavam assim a vir a leilão."

Agora não é facultado o transporte, a não ser em casos excepcionais, substituído, como regalia alternativa, por um seguro contra acidentes no transporte dos animais inscritos para o leilão. Aliás, Januário Pereira vai adiantando que estes leilões só trazem vantagens para o

produtor, dada a avaliação técnica de que são alvo os animais, a obrigatoriedade de apresentação do boletim sanitário, a observação de um veterinário, os benefícios financeiros resultantes da concorrência entre os negociadores, constituindo o leilão um importante mercado para os "produtos de origem". Por exemplo, dos 59 animais inicialmente inscritos, 12 foram excluídos por falta da obrigatória apresentação do boletim sanitário.

Januário Pereira atribui uma quota-parte do êxito do regresso dos leilões à empresa pública portuguesa "PEC-Nordeste", que garante o escoamento dos animais não licitados, ao preço estipulado entre avaliadores e agricultores.

Estão assim lançados os dados para um recrudescimento do sector pecuário no concelho de Vila Verde, que passa também pela anunciada criação de uma associação de criadores de gado, para o que está já constituída uma comissão, e pela abertura em curso de um armazém de produtos zofarmacêuticos nas instalações da Cooperativa, antes ocupadas pela Tesouraria.

Vila Verde comemora Dia da Floresta

O Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Vila Verde revelou-se particularmente activo na comemoração do Dia da Árvore, levando a efeito várias acções que tiveram em vista a preservação e promoção das potencialidades ambientais do concelho.

A Exposição versando o Ambiente em Vila Verde, esteve patente ao público na Biblioteca Prof. Machado Vilela, de 18 a 27 de Março, com o objectivo de divulgar informação sobre a actividade que a autarquia tem vindo a desenvolver na área do ambiente.

A Casa da Cultura foi também palco de uma Exposição Colectiva de Desenhos Escolares, entre os dias 19 e 26 de Março, que contou com desenhos de crianças de diferentes níveis de ensino e à qual aderiram vários estabelecimentos de ensino do município.

A edilidade comemorou o dia 21 de Março levando a efeito a acção denominada "Uma Árvore, um Amigo / Árvore Plantada, Concelho Mais Verde", que se traduziu na distribuição de árvores por todas as escolas do município para serem plantadas pelos alunos no jardim das suas escolas. Este Dia foi igualmente assinalado com a passagem de filmes alusivos ao meio ambiente e com a leitura de livros versando a preservação ambiental, na Biblioteca Prof. Machado Vilela. Porque o desporto e o meio ambiente dificilmente podem ser dissociados, teve lugar no dia 21 uma prova de atletismo denominada "Passeio Ambiental", nas vilas de Prado e Vila Verde, com concentração dos atletas participantes junto à praia fluvial do Faial e a chegada na praça do Município de Vila Verde. O evento desportivo contou com a participação de 45 atletas.

CLASSIFICAÇÃO

Juvenis masculinos: 1º- Agostinho Grilo (A.C.D.R. Godinhaços); 2º- Jorge Viana (A.C.D.R. Godinhaços); 3º- Jorge Cerqueira (A.C.D.R. Godinhaços).

Juvenis femininos: 1º- Arlete Costa (A.C.R.D. Paçô); 2º- Maria Viana (A.C.D.R. Godinhaços); 3º- Carla Vieira (A.C.R.D. Paçô).

Séniore masculinos: 1º- Jorge Vaz (A. D. Parada de Gatim); 2º- José Grilo (A.C.D.R. Godinhaços); 3º- Bruno Silva (A. E. Vila de Prado).



Bruno Silva, da Vila de Prado, premiado pelo Vereador Pimenta Pereira.

Escola EB 2,3 aposta na preservação da floresta

No dia 21 de Março, a Escola EB 2,3 de Vila Verde optou uma vez mais por proporcionar aos seus alunos um dia diferente, sem as habituais aulas, mas com um conjunto de actividades visando promover a preservação da floresta e do meio ambiente em geral.

Durante a manhã e a tarde desse dia, teve lugar a pintura de painéis junto à Biblioteca Prof. Machado Vilela e houve lançamento de balões com sementes e mensagens alusivas ao Dia Mundial da Floresta.

Os professores e alunos da Escola procederam ainda à execução de gigantones com pasta de jornal, à plantação de árvores no recinto escolar e à divulgação do projecto de vigilância da floresta. Este projecto, da autoria do Professor Jorge Gomes, prevê a formação de equipas de vigilância constituídas por alunos e professores, na base do voluntariado, que se deslocarão para o Gerês no período estival, visando assim minorar os trágicos efeitos dos incêndios na mancha florestal.

"ESCOLA VERDE" entrevista a Dr.ª. Barreto Nunes

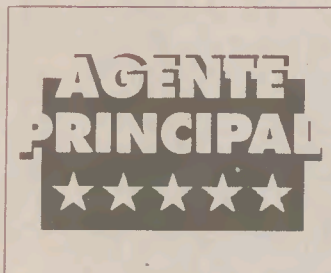
O falecimento do Provedor Morais Soares, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, merece honra de primeira página na décima segunda edição do jornal da Escola EB 2,3 de Vila Verde, que faz um historial de tão ímpar figura do concelho pelo que deu de si em prol de causas humanitárias. Também a passagem dos dez anos da morte do genial cantor José Afonso é realçada porquanto a rádio escolar lhe concedeu a importância que lhe é inteiramente devida ao dedicar a programação do dia 24 de Janeiro ao referido cantor, passando músicas que o celebrizaram.

Mas a entrevista à Técnica Superior da Biblioteca Prof. Machado Vilela, Manuel Barreto Nunes, destaca-se porque foi muito bem conduzida por alunas do oitavo ano de escolaridade e dá-nos realmente conta da incomensurável riqueza cultural que aquela Instituição encerra. Quanto ao desfile carnavalesco, e parafraseando o Presidente do Conselho Directivo daquela Escola, Simões Amaro, pela riqueza que uma vez mais ostentou e atendendo à adesão que granjeou, é impensável a sua não continuidade.



Gabinete de Contabilidade de Prado

**METRÓPOLE
SEGUROS**



ESCRITAS

**ZURICH
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762
4730 Vila Verde

Júlio F. Gonçalves



Fabricante
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

**Stand e Exposição
VILA VERDE**

Escritório
Talhões - Pico de Regalados
Telef. 32289

4730 VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

FIAT

Francisco Rosas & Macedo, L.da



**REPRESENTANTES PARA O
CONCELHO DE VILA VERDE
DAS MARCAS**

FIAT E LANCIA



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO
Telefone 921580 4730 Vila Verde

A. F. de Braga . A. F. de Braga . A. F. de Braga

DIVISÃO DE HONRA

Vilaverdense acumula derrotas

O Vilaverdense F. C., hipotecada em absoluto quaisquer veleidades quanto à pretensão inicial de uma subida de divisão, tem vindo a caminhar para o abismo, acumulando derrotas consecutivas.

O Presidente Gaspar Gonçalves apostou tudo no técnico Lelo Vieira, mas este acabou por abandonar o clube em direcção ao Merelinense, pelo que após outras tentativas, lá voltou o Chinelero à condição de "bombeiro". Mas a verdade é que desde a sua entrada, a equipa ainda não fez outra coisa que não fosse ser derrotada, pelo que a anunciada promoção volta a ser adiada.

RESULTADOS:

Oliveirense, 2 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 1 — Dumense, 2
Marinhas, 2 — Vilaverdense, 0

CLASSIFICAÇÃO (25ª jornada)

Maximinense	52
Bairro Misericórdia	49
Ponte	45
Serzedelo	45
Marinhas	43
Martim	42
Brito	40
Cabeceirense	39
Oliveirense	36
Vilaverdense	34
Dumense	32
Airão	29
Alvelos	26
Delães	17
Fão	15
Celeirós	15

I DIVISÃO (Série B)

Pico continua no meio da tabela

Passo a passo, o Pico lá vai garantindo a sua permanência entre os clubes primodivisionários, fazendo valer sobretudo a sua condição de visitado e pescando um ou outro ponto fora de portas.

RESULTADOS:

Aveleda, 2 — Pico Regalados, 0
Pico Regalados, 2 — Soarense, 0
Realense, 0 — Pico Regalados, 0

CLASSIFICAÇÃO (25ª jornada)

Palmeiras	49
Maiques Fraião	48
Alegrienses	48
CD Amares	43
Este	38
Soarense	36
Gualtar	36
Realense	35
Pico Regalados	34
Pedralva	33
Adaúfe	32
Tibães	31
Aveleda	31
Terras Bouro	24
Ferreirense	14
Enguardas	12

Os únicos representantes na Taça da A. F. de Braga foram eliminados no fim-de-semana da Páscoa:

Arnosó, 3 — Pico Regalados, 2
Marinhas, 2 — Vilaverdense, 1

II DIVISÃO (Série A)

Lage já está na I Divisão



Enquanto o Cabanelas lá vai fazendo alguns estragos, a A.D. da Lage já vive momentos anunciados de euforia com a promoção à I Divisão, garantida a duas jornadas do final da prova, após uma clara manifestação de maior capacidade.

RESULTADOS:

Roriz, 1 — Lage, 0
Granja, 1 — Cabanelas, 2
Lage, 1 — Ucha, 0

Cabanelas, 1 — Fragoso, 1
Estrelas Faro, 0 — Lage, 1
Cristelo, 1 — Cabanelas, 1

CLASSIFICAÇÃO (24ª jornada)

Lage	57
Roriz	46
Ucha	44
Necessidades	42
MARCA	41
Fragoso	39
Antas	38
Estrelas Faro	31
Baluganense	27
Cristelo	26
Lama	24
Granja	22
Cabanelas	18
Remelhe	03

II DIVISÃO (Série B)

À espera do final

As três equipas vilaverdenses desta série aguardam pelo final da época porventura com alguma ansiedade dado o seu posicionamento do meio da tabela para baixo.

Apesar do reconhecimento modesto posicionamento, o G.D. de Prado acaba por ser o melhor colocado, com o Ribeira do Neiva e o Lanhas posicionados logo a seguir.

RESULTADOS:

Lanhas, 2 — Panoienense, 1
R. Neiva, 0 — Est. Figueiredo, 3
Prado, 1 — Santa Tecla, 0
Est. Figueiredo, 3 — Lanhas, 1
Sta. Tecla, 2 — Rib. Neiva, 0

Caldelas, 4 — Prado, 1

CLASSIFICAÇÃO (24ª jornada)

Caldelas	50
Parada Tibães	47
Estrelas Figueiredo	44
Arsenal Devesa	39
Panoienense	36
Leões	32
Semelhe	31
Peões	29
Prado	29
Águias	25
Ribeira Neiva	22
Gerês	21
Lanhas	15
Santa Tecla	13

JUNIORES — I DIVISÃO

Prado continua a ganhar

Atravessado um curto período de aparente crise, os juniores pradenses voltaram às prestações vitoriosas, o que lhes valeu o regresso ao quarto lugar da classificação.

Continuam assim a cotar-se como uma das melhores formações no primeiro ano em que disputam a divisão principal do escalão júnior da A.F. de Braga, tendo mesmo chegado inicialmente a incomodar os mais sérios candidatos, agora largamente distanciados.

RESULTADOS:

Prado, 1 — Serzedelo, 0
Marinhas, 0 — Prado, 0
Prado, 2 — Santa Maria, 0

CLASSIFICAÇÃO (26ª jornada)

Famalicão	71
Pevidém	65
Esposende	50
Prado	43
Merelinense	42
Ruivanense	38
Brito	37
Santa Maria	36
Inter Boavista	34
Taipas	32
Serzedelo	32
Marinhas	29
Celeirós	28
Palmeiras	28
Andorinhas	28
Águias Graça	25
Ginásio Sé	21
Celoricense	20

JUVENIS (Série B)

Segunda volta em grande

Os mais novos representantes do G.D. de Prado estão a protagonizar uma 2ª volta verdadeiramente notável, tendo mesmo mostrado aos líderes da prova que a sua classificação não corresponde ao seu real valor futebolístico.

Os comandados de Miguel Lemos libertaram-se de eventuais inibições e desajustes iniciais e têm mostrado que podem contar com eles para a próxima época.

Nesse sentido está já prevista a integração de parte deles no plantel júnior, visto falar apenas uma jornada para o fim da presente temporada.

RESULTADOS:

Prado, 8 — Delães, 1
Nogueirense, 0 — Prado, 1

CLASSIFICAÇÃO (19ª jornada)

Braga	48
Amares	42
Operário	40
Merelinense	36
Vilaverdense	30
Sandinenses	24
Prado	21
Ruivanense	20
Pedralva	18
Oliveirense	17
Nogueirense	13
Delães	07

A.D. LAGE SOBE À I DIVISÃO

A Associação Desportiva da Lage garantiu a subida à I Divisão do futebol distrital bracarense a duas jornadas do fim do campeonato, culminando uma excelente época, em que se manteve no topo da classificação desde a jornada inaugural.

Manifestação inequívoca de uma indiscutível superioridade que faz aceder o clube pela primeira vez no seu histórico ao escalão primodivisionário, garantindo a única promoção do futebol vilaverdense na presente temporada. Feito notável alcançado no dia 22 de Março em Palmeiras de Faro, onde a equipa lagense bateu o Estrelas local, quando apenas lhe bastava pontuar. A festa foi rija e durou até às tantas, com os adeptos e simpatizantes do clube em comunhão com dirigentes, técnico e jogadores a celebrarem euforicamente tão memorável êxito.

Ao leme da nau vitoriosa esteve o Presidente Avelino Terra Moreira, um homem criterioso, determinado, um bairrista incondicional, o que vai rareando, e sobretudo um dirigente que aposta para ganhar: "Aqui nós não brincamos em serviço e quando nos metemos nestas coisas é realmente para fazer o melhor, que neste caso só podia ser a subida de divisão, conforme sempre assumimos". Mostrando-se "satisfeitíssimo" com o plantel de jogadores, o Presidente sublinha sobretudo o carácter que evidenciaram ao longo da época: "Apesar de reduzido está repleto de homens, o que eu considero fundamental. Começámos com 19 jogadores e apenas um saiu, há cerca de uma semana, porque emigrou."



O plantel do sucesso: Pataco, Rolando; Arantes, Jota, Fernando, João, Zé Manuel, Nogueira, Faneco, Agostinho; Carlos, Mingos, Kida, Beato, Sica, Silas; Mendrilha, Reguila e Tomas.

As despesas acabaram por superar bastante as previsões orçamentais iniciais, sobretudo porque as vitórias alcançadas pela equipa superaram as perspectivas mais optimistas, mas Avelino Terra Moreira preza-se de terem sido sempre satisfeitos em devido tempo os compromissos assumidos. Em matéria de fontes de receita, lá adianta que "os apoios são, como em todo o lado, reduzidos e por isso, para além do subsídio da Câmara e da considerável colaboração da "Ribeirense", é necessário andar de porta em porta e não raro tirar do nosso bolso". Mostrou-se também regozijado pela postura da equipa directiva que encabeça, sustentando que, tal como acontece com o plantel, "são poucos mas bons, e tudo funciona em pleno".

Quanto ao futuro, o Presidente mostra-se reticente quanto à sua continuidade, dado ser a terceira época consecutiva à frente dos destinos do clube, tendo conseguido logo na primeira a subida da III à II Divisão: "Tudo isto acarreta muito esforço, muito trabalho e uma certa saturação, pelo que vamos trabalhar para ver se aparece alguém capaz de dar continuidade a isto, caso contrário... o que lhe posso garantir é que a Lage não acaba. Mesmo ficando de fora nunca deixarei de dar todo o contributo que considerarem necessário para o clube, mas queria realmente descansar um bocadinho porque isto prejudica muito a nossa vida profissional."

Mas faz questão de frisar que não é a I Divisão que o assusta, afirmando que "não teria problema nenhum em colocar uma equipa espectacular na I Divisão, contando com todos estes homens e com mais dois ou três reforços que o técnico entendesse serem necessários, e não sei mesmo se não iríamos lá para cima para os lugares da frente."

• Tó Laranja no comando técnico

No comando técnico das operações esteve o pradense Tó Laranja, um treinador jovem que conta já com quatro subidas de divisão no seu palmarés. Iniciou a carreira de técnico no Navarra, levando o clube à II Divisão, o que se repetiu na Lage e no Panoienense. A época passada foi de triste memória, ao serviço do clube da sua terra, pelo que se congratula pelo facto de a Direcção da Lage lhe ter proporcionado a oportunidade de "limpar a imagem" com que saíra do clube pradense.

Os louros do sucesso ora alcançado atribui-os por inteiro aos jogadores — "homens espectaculares, futebolisticamente evoluídos, que são a base do sucesso". Revelando ter sido uma aposta ganha a manutenção do plantel da época anterior, que já havia dado boa conta de si, Tó Laranja não esconde o desejo de prosseguir na orientação do grupo entre os clubes primodivisionários. Para tanto reconhece a necessidade de se começar a trabalhar a breve trecho nesse sentido, dado o natural assédio que já se vem fazendo sentir em torno dos jogadores: "A I Divisão é mais exigente e o que é necessário é reforçar o plantel, não deixar sair quem tão bons serviços cá tem prestado." A continuidade da actual Direcção também seria o ideal, na óptica do técnico, que não poupa elogios aos dirigentes: "Nunca vi uma Direcção assim, estiveram a cem por cento, nunca falhando com os jogadores, apoiando-os e estando sempre presentes."



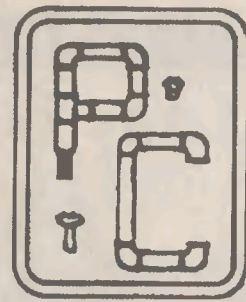
FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)
Telef. 921001 4730 Vila Verde



PICHELARIA CÁVADO, L.DA

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646
4730 VILA VERDE



CONSTRUÇÕES DE

João Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades
Vivendas e apartamentos
Escritórios - Estab. Comerciais - Quintas - Lotes
para construção - Venda e aluguer de armazéns

CONTACTE:
Escritório: Av. da Liberdade, 498 1º Esq. - 4700 BRAGA - Telefs. 26535 / 77318
Residência: Prado (S.ta Maria) - Vila Verde - Tel. 921319

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

QUEM SOU EU?

A cidade de Lisboa deu-me o berço e viu-me nascer a 1 de Fevereiro de 1847. Não frequentei o liceu, tendo tido como educadores a minha mãe e os meus livros, estes companheiros inseparáveis ao longo de toda a minha vida e onde busquei e encontrei o alimento para a minha saciedade. Na minha casa teve lugar o primeiro salão literário de Lisboa. Recebi todas as grandes figuras cultas do meu tempo e dividi por múltiplas actividades o meu génio de autodidacta: fui poeta, tradutora, jornalista, ensaísta e educadora. Casei-me com o poeta Gonçalves Crespo, de quem tive dois filhos e fui apelidada de "a Stael portuguesa", devido às semelhanças com a literatura francesa do século XVIII.

A minha estreia nas letras aconteceu aos dezoito anos com um livro de poesia, sob o título "Primavera de Mulher". Em 1978, pelo nascimento do meu primeiro filho, profissionalizei-me nas letras, escrevendo para o "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, colaboração que durou mais de trinta anos. Aliás, o jornalismo tornou-se o meu ganha pão, tendo trabalhado para diversos periódicos portugueses e brasileiros, de que destaco, de Lisboa, "Diário Popular", "Jornal do Comércio", "Repórter" e "Artes e Letras"; do Porto, "Actualidades" e "Comércio do Porto"; e o carioca, "País". A minha sobrevivência e a dos filhos foi, assim, assegurada, após a morte do meu marido, ocorrida em 1883 - o melhor dos homens e o companheiro por excelência, com quem apenas vivi nove anos.

Mantive, com determinação, a minha independência económica (mal vista socialmente por muitos),

AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



num exemplo prático e pessoal do que preconizei para o meu sexo, num mundo em crescente industrialização, mais do que regras de boas maneiras (que também versei com muita perícia - "Arte de viver na Sociedade ou Manual da Vida Elegante", 1895), era urgente que as raparigas fossem preparadas não só para o casamento, mas também para se bastarem como cidadãs de pleno direito.

Assumi-me sempre como feminista e nos meus livros não deixo de abordar o assunto. Apostei sempre no ensino e reconhecerei, com tristeza, que "a mulher portuguesa não tem boas escolas primárias, não tem liceus capazes, " ("As nossas filhas. Cartas às Mães", 1905).

Toda a vida me animou uma grande vontade de intervenção cultural e política, manifesta em quase todos os meus livros, quer se trate de história, biografia, impressões de viagem, poesia, ensaio, ou textos de educação. De entre a minha imensa actividade, que se desenvolveu até 1920, destaque para "Arabescos", "Mulheres e crianças" - 1880; "Contos para os nossos Filhos" - 1886; em colaboração com Gonçalves Crespo, "Pelo Mundo Fora", "Vida do Duque de Palmela", "D. Pedro de Sousa Holstein" - 1896; "Em Portugal e no Estrangeiro" - 1899; "Figuras de Hoje e de Ontem", "Cérebros e Corações" - 1903; "Ao correr do Tempo" - 1906; "Impressões de História" - 1910; "Coisas de Agora" - 1913; traduzi e prefaciei ainda vá-

rias obras, entre as quais as "Obras completas de Gonçalves Crespo" - 1897 e "O Fumo do meu Cigarro", de Augusto de Castro - 1917.

Depois de uma vida toda dedicada à política e à cultura, visitou-me a morte e com ela parti, na cidade que me foi berço, a 24 de Março de 1921.

R. Maria Amália Vaz de Carvalho

PARA REFLECTIR

1 - O que é que o chapéu tem ao redor e a goiaba tem no fim?

2 - Quem é que vive a acender o cigarro, mas não é fumador?

3 - Porque é que os advogados são sempre bons alunos?

4 - Quem sou? Nasci hoje, sou muito apreciado, amanhã já estou velho e até desprezado.

5 - O que é que está presente em todos os meses do ano, excepto no mês de Abril?

6 - Brigam o dia inteiro mas à noite dormem juntas. Quem são?

7 - Campo grande, gado miúdo, moça formosa e velho carrancudo?

8 - Duas moças chegaram a um hotel para se hospedarem. O porteiro camou o camareiro e deu-lhe instruções. Que horas eram?

9 - Que diferença existe entre o carro e o cachorro?

1 - Aba. 2 - Isqueiro. 3 - Porque estudam para comer. 4 - Jornal. 5 - A letra o. 6 - As pernas. 7 - O céu, as estrelas, a lua e o sol. 8 - Um quarto para as duas. 9 - O carro pega e o cachorro come para pagar.

DUAS FÁBULAS

I — BURRO INTERESSEIRO

Uma formiga, certa vez, queria atravessar p'rá outra margem de um ribeiro, a fim de regressar ao formigueiro. Ao passar, de manhã, ainda havia,

sobre as águas, um tronco que servia, para as constantes jornadas, de carreiro... Perante esta aflição, viu um sendeiro, que, na corrente pouco audaz, bebia.

"Amigo, por favor, tem compaixão e transporta-me para o outro lado..." Ele acedeu. E ela, já no chão,

grata, se despediu. Esfomeado, o burro diz: "Só ficarei saldado se em tua toca me enfiar de pão!"

II — PORCO-ESPINHO DILIGENTE

Sucedeu, certa vez, que um porco-espinho entrou, com os filhinhos, num quintal, mas sem a intenção de fazer mal. Ao percorrer um íngreme caminho

sentiu um cheiro estranho no focinho, mas que lhe deu um gozo sem igual! Quando, por fim, chegaram ao local é que, em segredo e com muito carinho,

aos filhos revelou os objectivos daquele prolongado caminhar: dentro dos muros da propriedade

existia um belíssimo pomar, com magníficos frutos, sugestivos, prontos para lhes dar saciedade...

A MINHA TERRA

Vila de Prado, meu chão querido, Como eu te adoro, como eu te quero. Vivo, exilado de ti, meu jardim florido, Regressar ao teu seio assim o espero.

Quero viver as tuas alegrias e tristezas, Acompanhar-te nos teus anseios, e na solidão, Sofrer contigo, as honras e as torpezas viver unido a ti, pelo coração.

Como "Camões" eu queria cantar, Os teus pergaminhos, que são de oiro, Ser Sede de Concelho, hás-de voltar, Reconquistar essa honra, esse tesouro.

Pradenses que amais a vossa terra, a vossa mãe que vos viu nascer, Vamos lutar para ser o que era, O Concelho de Prado, vamos renascer.

Não vamos mendigar favores, Ao Estado, aos governantes, Aos políticos aos grandes senhores, Queremos ser, o que eramos dantes.

Políticos mas filhos de Prado, Numa só luta num só coração, Ser novamente, Sede de Julgado, Sermos, o melhor povo da Nação.

Querêr é vencer, diz o povo, Nós queremos, vamos lutar, Vila de Prado, será de novo, Sede de Concelho, o nosso altar.

Loureiro

Se tem Problemas de Visão
a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcações de Consultas

Médico Oftalmologista

Óculos de Sol

Lentes e Armações
de Marcas Consagradas



QUINTA DA BOTICA — LOJA Nº 9
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE



Fábrica de Confecções Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL

Restauro do Santuário custa 36 mil contos

A Fábrica da Igreja da Paróquia do Divino Salvador de Cervães está já a promover a primeira fase do restauro do Santuário do Bom Despacho e conseguiu o envolvimento da Administração Central no empreendimento, de dimensões consideráveis, orçado em 36 mil contos.

O projecto inicialmente delineado apontava para uma verba superior a 100 mil contos, mas dado não ter merecido a aprovação da Comunidade Europeia, o Padre Manuel da Rocha e seus pares tiveram que partir para planos mais realistas, apontando as baterias na direcção do Governo da Nação. Em Dezembro do ano findo, foi a Comissão Fabriqueira contemplada com um subsídio de 5.340 contos, no âmbito da candidatura ao Subprograma B do Plano de Investimentos e Despesas da Administração Central (PIDDAC). Dotação que, juntamente com umas economias que sobram do considerável esforço financeiro desenvolvido na recuperação da Casa Paroquial, inaugurada com pompa e circunstância em Julho do ano passado, permitiram o arranque do restauro do Santuário, designadamente dos dois altares laterais junto ao altar-mor.

Portanto, mais de 6 mil contos estão já ali investidos, tendo os seus promotores sentido um reforçado fôlego ao tomarem conhecimento de que está a ser preparado um protocolo a nível governamental que se traduzirá na atribuição de um subsídio de 15 mil contos. Protocolo em que a Fábrica da Igreja terá como parceiros a Câmara Municipal de Vila Verde e o



D. Duarte e D. Eurico diante do belo retábulo de talha dourada do altar-mor.

e D. Eurico Nogueira para a visita do dia 3 de Abril.

João da Cruz, proveniente de Monção, encontrava-se em viagem pela região, quando adoeceu gravemente e albergado em Palmeira prometeu à Virgem a edificação de uma ermida em seu nome se o livrasse dos seus males. Recuperado, João da Cruz escolheu aquela encosta de Cervães, de onde se tem uma magnífica panorâmica que se estende do vale do Cávado às encostas da Falperra, Bom Jesus e Sameiro. Um recanto granítico entre dois enormes rochedos foi o local escolhido para a colocação de uma imagem da Virgem adquirida em Braga, a que foi dado o nome de Nossa

Senhora do Bom Despacho. A ermida foi erguida em tal cenário granítico, sendo depois sucessivamente ampliada com o dinheiro das esmolas dos muitos peregrinos que ali foram afluindo nos anos que se seguiram, procurando as benesses da Santa, até se transformar no grandioso Santuário actual, recheado de elementos renascentistas e barrocos de inquestionável valor.

Ainda hoje, uma outra imagem da Virgem está anichada nos dois penedos, num altar-mor amplo, com um retábulo em talha dourada renascentista, integrado por duas belíssimas pinturas bíblicas, o que acontece com os dois altares laterais anexos já sob os cuidados de técnicos especializados do IPPAR que operam no Mosteiro de Tibães. Mas para além dos sensíveis cuidados artísticos, a Fábrica da Igreja está apostada na imprescindível drenagem das águas pluviais, que chegam a invadir o templo durante os meses de Inverno, constituindo o grande elemento degradador do valioso espólio interior.

Encerrando o certame "A Monarquia em Questão"...

D. DUARTE VISITA VILA VERDE E CERVÃES

O colóquio multipartido intitulado "A Monarquia em Questão", organizado pelo núcleo de Vila Verde da Real Associação de Braga, encerrou com a visita ao nosso concelho do Duque de Bragança, D. Duarte, no dia 3 de Abril.

Agendada para o dia 8 de Março, a visita acabou por ser adiada devido ao nascimento da infanta.

Por volta das 12 horas, teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene de boas-vindas, seguida de um almoço. A meio da tarde, no largo de Sto. António, aguardava o pretendente ao trono uma concentração popular, tendo a Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega, através do Rancho Infantil, feito as honras da Biblioteca Professor Machado Vilela, que D. Duarte visitou de seguida, guiado pelo vereador da Educação, Mota Alves, e pela Directora, Manuela Barreto Nunes. "Sua Alteza Real" teve assim oportunidade de observar a exposição do pintor Puskas, uma mostra de documentos e de iconografias respeitantes aos últimos anos do regime monárquico e a exposição das criações resultantes de um concurso de artes plásticas levado a cabo junto das escolas, subordinado aos temas "No tempo dos Reis" e "Imagens do Rei e da Rainha".

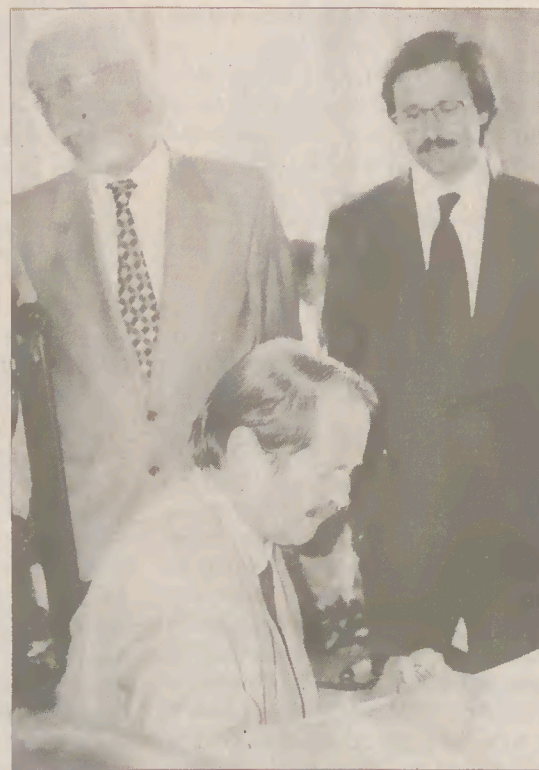
Teve ainda D. Duarte oportunidade de viajar pela Internet, seguindo as páginas monárquicas introduzidas pelo Núcleo de Vila Verde da Real Associação de Braga e tomando conhecimento de que a monarquia portuguesa, sob os auspícios do arquitecto Helder Cerqueira, foi das primeiras a ter representação na dita auto-estrada tecnológica. A visita à Biblioteca Professor Machado Vilela havia de terminar com a entrega dos prémios

pelo ilustre convidado aos alunos que se salientaram pelas suas produções plásticas. Recebeu ainda inúmeros presentes de individualidades e entidades da região e até de galegos presentes, numa sessão bastante concorrida que animou invulgarmente a Biblioteca Municipal, tendo sido especialmente notada a extrema simpatia e afabilidade do Duque de Bragança.

Assinado o Livro de Honra da instituição, e dado o adiantar da hora, não chegou a ter lugar uma programação de comunicação do ilustre convidado e mesmo o lanche, dirigindo-se a comitiva, integrada pelo Presidente da Câmara, António Cerqueira, pelo vereador Mota Alves, pelo deputado Martinho Gonçalves, pelo Presidente da Real Associação de Braga, Luís Damásio, e pelo mentor da iniciativa, Helder Cerqueira, para a freguesia de Cervães. A Comissão Fabriqueira desta paróquia, apostada numa forte sensibilização para a absoluta necessidade de um integral restauro do Santuário do Bom Despacho, aproveitou a ocasião e obteve a anuência de D. Duarte para uma visita àquele degradado templo religioso.

• Visita ao Santuário do Bom Despacho

Aguardava-o no adro do Santuário, ao fim da tarde, para além do



D. Duarte assina o Livro de Honra da Biblioteca.

Arcebispo Primaz D. Eurico Dias Nogueira e do Padre Manuel da Rocha, uma calorosa recepção popular, formalizada pela fanfarrinha do agrupamento local de escuteiros e pelo Rancho Folclórico. Oferecidos os presentes, entre os quais o do Presidente da Junta, Américo Oliveira, D. Duarte e as individualidades presentes tiveram então oportunidade de conhecer, pela voz do Padre Manuel da Rocha, já no interior do templo, um breve historial do mesmo e do trabalho de restauro que está já ali a ser encetado, não sem que antes tivesse sido revelado apreço pelo manto de flores colocado à entrada, tão tipicamente à moda do Minho.

O Arcebispo Primaz chamou a atenção para a honra de que se revestiu a visita de D. Duarte ao concelho, aludindo às gerações de monarcas de que descende e ao papel fulcral que assumiram na orientação dos destinos de Portugal até à queda do regime, em 1910. Sublinhando que "D. Duarte faz um pouco parte da família de todos nós", D. Eurico, pedindo a Deus que abençoasse toda a "família real", rezou uma oração pela felicidade da mesma à Nossa Senhora do Bom Despacho, acompanhado dos fiéis presentes que encheram o templo.

D. Duarte agradeceu as palavras e a oração do "amigo" D. Eurico e a hospitalidade de que estava a ser alvo, parabenizando a notável recuperação em curso do edifício, louvando o povo por se preocupar com a recuperação do património e fazendo votos de que a santa brinde a região com progresso.

Após uma estridente salva de palmas dispensada às duas ilustres personalidades a pedido do Padre Manuel da Rocha, D. Duarte concluiu a sua estadia no Santuário ofertando um ramo de flores à Nossa Senhora do Bom Despacho, gesto muito apreciado entre os populares presentes que não lhe pouparam rasgados elogios.



Luís Damásio e Helder Cerqueira, da Real Associação, o Padre Manuel da Rocha, Martinho Gonçalves, Mota Alves, D. Duarte e D. Eurico.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Gota d'Orvalho (Soutelo), Manuel Fariae Vítor Gonçalves.

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00
COMPOSTO E IMPRESSO NA: TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda Travessa do Bom Sucesso - PRADO Tiragem - 1.750 ex.